



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Arte, Cultura e Comunicação[ST12]

CULTURA E MÚSICA: INSTRUMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO DA JUVENTUDE DA PERIFERIA.

GUIMARÃES Pereira, Sueli Maria
Mestre em Sociologia
Universidade Federal da Paraíba- Brasil
sueli.guimaraes@fundaj.gov.br

HAZIN Alencar, Ana Lúcia
Doutora em Sociologia
Universidade Federal de Pernambuco-Brasil
ana.hazin@fundaj.gov.br

Resumo

Este estudo, com jovens participantes de programas culturais, implementados pelo governo, em suas três esferas de poder (Federal, Estadual e Municipal) tem como questão central o impacto destes programas no jovem carente, em geral da periferia da cidade, onde vivencia a violência e a pobreza. Para melhor compreensão desse impacto, foram entrevistados jovens, com idades entre 15 e 29 anos, e gestores que participam do **Projeto Orquestrando**, do Conservatório Pernambucano de Música. Muitos desses jovens viviam na rua, sem nenhum objetivo de vida, em uma situação de total vulnerabilidade. Hoje, se tornaram profissionais da música e são mais valorizados por todos da comunidade. Os instrumentos que tocam são de cordas: violino, violoncelo, viola. Foram observadas, nos depoimentos desses jovens, mudanças ocorridas em seus valores e em suas vidas, através do consumo cultural. Apesar de o tema cultura ser hoje mais recorrente, ainda não é uma prioridade nas discussões das políticas públicas, nem dos orçamentos públicos. No entanto, a cultura e o acesso ao lazer são direitos de todo jovens, indispensáveis à vida de qualquer pessoa.

Abstract

Abstract: The core issue of this study, on young people who take part in cultural programs, implemented by the government, in its three levels of authority (Federal, State and Municipal), is the impact of these programs on young people in need, who are usually from a city's outskirts, where they experience violence and hardship. To better understand this impact, young people aged between 15 and 29, and managers who take part in the **Project Orchestrating**, of the Pernambuco Conservatory of Music were interviewed. Many of these youngsters used to spend their life on the streets, had no goal in life, and their situation was one of total vulnerability. Today, they have become professional musicians and everyone in the community gives them more value. They play string instruments: violin, cello, viola. The statements they made showed the changes that occurred in their values and their lives because they had consumed culture. Although the topic of culture is one that recurs more often today, it is still not a priority in discussions of public policies, or in public budgets. However, culture and access to leisure are the rights of every young person, and are indispensable in anyone's life.

Palavras-chave: Políticas Públicas e Cultura, Juventude e Música.
Keywords: Public Policy and Culture, Youth and Music.

1 - Introdução

Dentro do quadro de desigualdades sociais no Brasil, o jovem tem destaque expressivo. São 51 milhões com idades entre 15 e 29 anos, que representam 27% da população brasileira, de um total de mais de 190 milhões de habitantes, segundo dados do Censo demográfico do IBGE 2010- Instituto brasileiro de geografia e estatística. Esse cenário tem preocupado o governo brasileiro, que vem procurando direcionar ações ao público juvenil, dividindo também suas responsabilidades com os governos estaduais e municipais visando através da implementação de políticas públicas garantir os direitos sociais desse contingente populacional.

Grande parte desses jovens vive em famílias em situação de vulnerabilidade social, devido a uma série de carências que impedem o exercício pleno da cidadania, como a que se refere à situação educacional. Comprova esse fato a existência de 1,5 milhões de jovens analfabetos em 2006 (Castro; Aquino, 2008) realidade inconcebível quando se sabe que o mundo vivencia a era da informação e do conhecimento e não se contemplam a cultura e o lazer como temas de grande importância na formação da juventude.

As políticas públicas de cultura e lazer têm sido postas como demandas prioritárias dos jovens; no entanto, a carência de meios para satisfazê-la e a oferta insuficiente de equipamentos, têm dificultado seu acesso aos jovens, principalmente os de baixa renda, que moram nas regiões periféricas da cidade.

A cultura é, ainda, um tema pouco prestigiado. Em geral, ocupa um dos últimos lugares numa escala de prioridade, quando se discute políticas públicas. No entanto, o resultado de uma pesquisa realizada em 2000, pela Fundação Perseu Abramo revela que os temas de maior interesse dos jovens são “cultura” e “lazer”, que se destacam entre outros, como “trabalho” e “educação”, sendo “violência” e “emprego” os que mais trazem preocupação para eles. “A cultura faz parte da própria definição de juventude. Quando de uma pergunta aberta feita: “O que é ser jovem?” As respostas disseram respeito a “aproveitar/curtir a vida”, sintetizando aí, todas as atividades culturais ligadas à diversão, como ouvir música, dançar, ir ao teatro ou cinema etc. Na prática, os jovens fazem uma ligação muito forte entre cultura e diversão”. (Abramo, 2001).

De posse de dados como estes e sabendo dos recursos investidos pelo governo brasileiro nos anos mais recentes incentivando a cultura, é que uma equipe de pesquisadores da Fundação Joaquim Nabuco- realizou uma pesquisa com o intuito de verificar como se dá a participação de jovens em programas e/ou ações cultural e a repercussão dessas atividades em suas vidas. A investigação teve lugar em três cidades do Nordeste brasileiro e envolveu gestores dos programas e jovens de camadas populares, em sua maioria. Nesse sentido, entendendo-se a juventude como plural, deve-se levar em consideração a sua composição, a situação de classe, o acesso à escolaridade, a família, a nacionalidade, que de certa forma, orientam os valores dessas pessoas. A definição de juventude é, portanto, ao mesmo tempo uma condição social e um tipo de representação (Peralva, 1997). Como diz (Bourdieu 1984, p. 143): “A juventude pode ser apenas uma palavra”, caso não seja compreendida, assim como a velhice, como categorias complexas, em permanente construção social. Trabalha-se com a noção de juventude como categoria social, historicamente construída, segundo referenciais de Pierre Bourdieu, partindo do pressuposto de que não há uma cultura jovem única. Dentro da sociologia estruturalista Bourdieu relaciona a capacidade de uma determinada estrutura social ser incorporada pelos agentes por meio da disposição para sentir, pensar e agir.

O trabalho aqui apresentado refere-se ao Programa Orquestrando Pernambuco, desenvolvido pelo CPM- Conservatório Pernambucano de Música, uma unidade técnica da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, em parceria com ONGs- Organizações não governamentais, que já vem trabalhando nas comunidades carentes. O universo estudado contempla pessoas com idades entre 15 e 29 anos, que participam do projeto cultural. Muitos viviam na rua, sem nenhum objetivo de vida, em uma situação de total vulnerabilidade. Hoje, são profissionais da música e mais valorizados pela comunidade. Os instrumentos que tocam são de cordas, tais como, violino, violoncelo, viola.

2 - Juventude ou juventudes?

O governo brasileiro vem, nos últimos tempos, demonstrando uma preocupação maior com os jovens, uma vez que esse segmento populacional tem grande representatividade no conjunto da sociedade brasileira, não só pela sua diversidade e criatividade, mas também pelo seu potencial de transformação e capacidade de dar respostas aos investimentos feitos na sua formação.

É importante observar na tabela abaixo, que 26,8% da população brasileira se encontram na faixa etária entre 15 a 29 anos, representando um total de 51.340.473 jovens (Dados do IBGE, 2010).

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade – Brasil 2010.

Faixa etária	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
15 a 19	8.558.868	4,5	8.432.002	4,4	16.990.870	8,9
20 a 24	8.630.227	4,5	8.619.963	4,5	17.245.190	9,0
25 a 29	8.460.995	4,4	8.643.418	4,5	17.104.413	8,9
Total	25.650.090	13,4	25.640.383	13,4	51.340.473	26,8

Fonte: IBGE 2010

Essa realidade se constata também no quadro abaixo, que apresenta dados do Nordeste Brasileiro. Verifica-se que os jovens com idade entre 15 a 29 anos representam 28,2% se equiparando com a população brasileira (IBGE, 2010).

Distribuição da população jovem por sexo, segundo os grupos de idade - Região Nordeste - 2010

Faixa etária	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
15 a 19	2.581.556	4,9	2.555.575	4,8	5.137.131	9,7
20 a 24	2.498.465	4,7	2.551.418	4,8	5.049.883	9,5
25 a 29	2.340.722	4,4	2.438.373	4,6	4.779.095	9,0
Total	7.420.743	14,0	7.545.366	14,2	14.966.109	28,2

Fonte: censo IBGE2010

Verificam-se resultados semelhantes na tabela abaixo que se refere à cidade do Recife. Os jovens na faixa etária entre 15 a 29 anos correspondem a 26,5% da população total, (IBGE, 2010).

Distribuição da população jovem por sexo, segundo os grupos de idade- Recife (PE)-2010

Faixa Etária	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
15 a 19	62.620	4,1	62.954	4,1	125.574	8,2
20 a 24	67.534	4,4	72.360	4,7	139.894	9,1
25 a 29	66.963	4,4	74.189	4,8	141.152	9,2
Total	197.117	12,9	209.503	13,6	406.620	26,5

Fonte: censo IBGE2010

Sabe-se que as “categorias sociais são elaborações intelectuais [...]; o estabelecimento das características definidoras de uma categoria social qualquer depende sempre do arbítrio de quem a elabora, de acordo com algum fim teórico ou, o que é mais frequente, de pesquisa” (Vila Nova, 2004). Assim, diferentes são as faixas etárias abrangidas pela categoria juventude. Segundo classificação da Organização Mundial de Saúde, entende-se por jovens aqueles que se encontram na faixa etária que vai dos 15 aos 24 anos. Para a UNESCO-

Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura- a juventude é formada pelos indivíduos com idades compreendidas entre 15 e 21 anos. Já a Secretaria e o Conselho Nacional de Juventude trabalham com o recorte etário de 15 a 29 anos que é o mesmo adotado na proposta do Estatuto da Juventude, em discussão na Câmara dos Deputados (Castro & Aquino, 2008, p.12). Esse período expressa, de certa forma o fato de haver nos dias atuais um tempo maior dedicado à formação escolar o que leva a certa situação de dependência da família.

Vários autores concordam que não existe, por conta das diferenças de classes sociais e do ambiente em que vive a juventude, um conceito único que dê conta dessa complexidade. Vai depender do espaço social em que os jovens vivem; por isso muitos costumam denominá-la de “juventudes”, (Novaes, 1998, Carrano & Abramovay, 2002; Abramo, 2005) uma vez que, diante do que lhe é oferecido, disponibilizado, esse jovem vai construindo o seu futuro [...]. Pensar a identidade do jovem implica em compreender as esferas da vida que são significativas na construção da sua autoimagem, bem como apreender as relações existentes entre elas. Ao mesmo tempo, permite detectar o significado de cada uma dessas esferas nesse processo de construção individual (Dayrell, 2002). Por isso, é importante que seja possibilitado aos jovens uma participação nos debates de formulação das políticas públicas, disponibilizando informações sobre os canais e formas de participação, para que juntos consigam melhor visualizar as suas necessidades e com a sua participação e o seu envolvimento se aperfeiçoar os programas e os recursos que lhe fossem direcionados”. “A centralidade do consumo e da produção cultural para os jovens são sinais de novos espaços, de novos tempos e de novas formas de sua produção/formação como atores sociais...” (Dayrell, 2001).

3 - O Projeto Suzuki/Orquestrando Pernambuco

O projeto Orquestrando Pernambuco foi baseado na experiência exitosa desenvolvida pelo Conservatório Pernambucano de Música em 1994 com o “**Projeto Suzuki**”, que continua acompanhando o desenvolvimento dos jovens participantes. Na maioria dos casos eles vêm fazendo uma trajetória de sucesso. Constata-se que há jovens que hoje já repassam o conhecimento obtido no projeto Suzuki, sendo instrutores de vários projetos sociais que também trabalham com música. Pode-se destacar que há jovens que já se deslocaram para outros Estados do Brasil e para os Estados Unidos onde põem em prática e aperfeiçoam seus conhecimentos.

O método de ensino utilizado no Projeto Suzuki, foi criado pelo músico e pedagogo japonês Shinichi Suzuki. É um método considerado eficiente, por se basear na aprendizagem natural da fala e ter a colaboração dos pais durante todo o processo; é aplicado de maneira lúdica e utiliza um repertório alegre, contribuindo também, na formação do aluno, através do meio musical e social favorável.

Os depoimentos que seguem, são uma professora do projeto e mostram o envolvimento dos pais e a forma lúdica desenvolvida no processo de aprendizagem dos alunos:

As mães interagem, elas iam muito aos concertos, as família deles, o pessoal da comunidade. Eles tocam, (os jovens), muitas vezes, em missas dentro da comunidade, e hoje, eu sei que, mesmo alguns alunos que deixaram, que não quiseram ir até o final, a música é parte da vida deles [...]. Uma menina que não concluiu o curso está dando aula de violino para algumas crianças e toca na missa, lá na igreja. Eles brincam. Crianças quando são pequenas brincam muito com o lápis, com uma varetinha qualquer, bem lúdico. Eles têm que fazer o cachorrinho, olhar o queixinho do cachorrinho, aí um cachorrinho mordeu o outro, aí a orelhinha dele vem, a posição que você pega no arco, entendeu? Aí depois pega no arco... o processo é lento. O começo é desanimador. Para formar um profissional é de nove a dez anos.

O Projeto Suzuki foi implantado em Recife numa comunidade carente chamada “Alto do Céu”, em 1994, num salão paroquial ao lado da escola comunitária. Por ser um espaço grande foi dividido em três ambientes: uma sala para aula de violino, outra para aula de violoncelo e, a maior, para as atividades em grupo, tais como, aulas de teoria e até para audições. Posteriormente, passou a ser sala de concerto, aonde a comunidade assistia aos meninos tocando. Após seis anos, os alunos foram incorporados ao Conservatório Pernambucano

de Música, escola onde podem aprofundar seus conhecimentos na música. Hoje, eles são membros da Orquestra Sinfônica Jovem. De acordo com declarações de um professor:

O conservatório tinha muitos alunos bons na área de sopro, percussão, mas corda é muito difícil, é muito chão, é um estudo muito longo, é árduo e é difícil eles persistirem. Esses meninos vieram preencher aquele hiato que existia no conservatório.

A partir daí sentiu-se a necessidade de estender essa experiência a outras comunidades carentes e, por isso, foi criado o **Projeto Orquestrando Pernambuco**, que procurou firmar parcerias com ONGs que já desenvolviam trabalhos sociais nas comunidades. Essas ONGs dão a sua contrapartida cedendo salas para as aulas, promovendo a assistência social, estabelecendo parcerias pedagógicas, comunicação com as famílias dos alunos, como também fornecendo o transporte para os deslocamentos dos meninos para as aulas práticas e eventos. O projeto tem como objetivo revelar talentos, formar instrumentistas, futuros profissionais da música e inseri-los nas orquestras e no mercado de trabalho. Funciona pela manhã e à tarde, das oito e meia às onze e meia, e das catorze às dezassete horas, a fim de haver compatibilidade com os horários de aula nas escolas.

O Projeto é apresentado aos interessados da comunidade pelos professores que tocam para eles, apresentam os instrumentos e demonstram como funcionam. Os alunos acham tudo muito curioso e, muitas vezes, se encantam por algum instrumento, seja pelo som ou pelo formato. O que se observa é que a grande maioria prefere o violino; no entanto, como eles começam muito cedo, ainda na infância, fica difícil manusear o instrumento; por isso, muitas vezes é necessário cordoar o violino com cordas de viola, para que possam satisfazer parcialmente a vontade do aluno, tocando violino com afinação de viola. O tempo e o contato com a música contribuem para o desenvolvimento das crianças em diversas áreas, como a capacidade de concentração, de raciocínio lógico, coordenação motora, disciplina e também para a sociabilidade.

Os alunos participam de dois estágios no referido projeto: o das oficinas na própria comunidade, com os jovens no desenvolvimento das ações que estimulem o estudo das cordas friccionadas; e o que se dá no Conservatório Pernambucano de Música, instituição que está sempre aberta para todos que fazem parte do Projeto e que estão se destacando na área musical e no canto. Os professores, em geral, são músicos da Orquestra Sinfônica Jovem e ministram as oficinas de cordas friccionadas envolvendo o violino, a viola e o violoncelo, além da oficina de coro para os adolescentes que têm aptidão para o canto. Aulas de teclado, base teórica e solfejo também fazem parte do projeto.

A importância da música na vida dos jovens pode ser percebida na fala de um professor do projeto:

O interesse pela música hoje é enorme e, graças a Deus, agora ela é parte do currículo da escola, depois de muita batalha, muita luta. Na questão do comportamento, a criança fica mais calma, mais organizada. A música impõe certa disciplina, então eles já se tornam muito mais disciplinados. E acho que passam a ver o mundo também de outra forma. Passam a ter outras noções.

Verifica-se, dessa forma, a necessidade de as aulas serem inseridas no currículo escolar, a fim de ultrapassar as barreiras, ainda existentes, no que tange ao acesso de todos à música. Rosa (1990, p. 22-23) enfatiza que:

Em espaço escolar, a linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos. Corroborando as teses apresentadas, (Romanelli, 2009) defende que na escola, [...] a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas. A música [...] é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação.

O depoimento de um professor mostra a mudança de hábitos, os novos valores adquiridos nas oficinas realizadas no projeto:

Pediram para que eu fizesse uma oficina do projeto em quatro cidades, levando os meninos do projeto. Mandaram um ônibus, muito confortável, que tinha aparelho de TV, vídeos, DVD e CD; o que me impressionou, foi que os meninos, todos, ninguém levou música popular ou brega. Você acredita? Eles só levaram músicas eruditas, CDs de orquestras.

Também a fala de uma jovem entrevistada na pesquisa mostra as mudanças ocorridas nos seus hábitos e temperamento, antes agressivo e hoje mais tranquilo;

Eu amo a música! Desde que eu conheci o violino (que eu toco), eu amo. Porque antes, eu só escutava brega e funk, axé, eu vivia escutando os CDs. Quando eu começo a tocar violino, eu me esqueço de tudo. Só me lembro do violino e da música. Antes, eu era muito agressiva com os meus próprios amigos, com os meus irmãos. Hoje em dia, eu não sou mais assim, eu sei que eu mudei.

Quando as pessoas ouvem música, poucos percebem a importância que ela tem nas suas vidas, trazendo momentos de alegria, de tristeza, recordações e saudades. Ela transforma o indivíduo, exercendo um papel fundamental na vida das pessoas e no processo de socialização.

Brito (2003, p.31), fala que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente.

4 - Impactos da música na vida dos jovens: relatos de mudanças

A importância do projeto Orquestrando Pernambuco, na vida de muitos jovens de comunidades carentes, do Recife-PE, se torna evidente quando se observa, na análise das entrevistas e no acompanhamento dos alunos, as transformações e mudanças que ocorreram na vida dessas pessoas. A juventude também se vê pressionada a se adaptar a esse contexto de mudanças, uma vez que seus comportamentos e estilos de vida refletem os valores da sociedade, em geral, e de suas instituições em determinado momento histórico. Em se tratando da realidade brasileira, os jovens convivem, na maioria das situações, com a combinação estudo e trabalho, na tentativa de conseguir uma qualificação profissional e a conseqüente inclusão social, como pode ser percebido no depoimento transcrito a seguir:

Antes eu era um menino que só ficava na rua. Não estudava, não parava em casa. Meu pai, revoltado com isso. A maioria dos músicos de comunidade pobre passa por isso. Eu vejo muito na televisão, que eles sempre vivem em favelas, em morros. Então, eles crescem e saem daquele ambiente. Eu antes tinha como destaque não fazer nada na minha vida. Eu hoje posso considerar que sou um vencedor. Eu cresci mesmo com aquela vontade, com aquela coragem. Os meus pais hoje são orgulhosos de mim. Foi uma maravilha ver meus pais alegres comigo.

As experiências integram-se na unidade de uma biografia sistemática, que se organiza a partir da situação originária de classe, experimentada num tipo determinado de estrutura familiar. Desde que a história do indivíduo nunca é mais do que certa especificação da história coletiva do seu grupo ou de sua classe, podemos ver nos sistemas de disposições individuais variantes estruturais do habitus de grupo ou de classe [...]. (Bourdieu, 1983b, p.80-81).

Na sequência dos depoimentos de alunos entrevistados, observa-se a interferência do coletivo no individual e a importância da música que vivenciada e aprendida num mesmo espaço, traz aos participantes valores e hábitos semelhantes, uma maior interação e socialização.

A música liga você em tudo contra o mal, traz amor, felicidade, carinho, afeto. Então, é um amor tão grande, que a pessoa não pensa fazer o mal. Eu acho isso muito bom mesmo, de acontecer. A música Clássica é completa de amor, eu acho que isso é que traz felicidade para uma pessoa que toca um instrumento clássico. A música me transformou. Fiz novas amizades, com pessoas com as quais tenho maior afinidade. Tudo isso a partir dos novos conhecimentos, valores e interesses. Quando a gente vai para uma orquestra, uma apresentação, a gente conhece outras pessoas, eu gosto muito de conversar com gente de fora, trocar emails e conversar pela internet.

A situação de pobreza, em que se encontra um contingente relevante de jovens, os expõe a perigos, à violência e ao tráfico de drogas. O programa se faz tão importante para os jovens pelo fato de que é um meio

de ocupação, que os tira do ócio, dificultando o acesso àquilo que leva ao descaminho. De acordo com um integrante do programa: *“nós estamos envolvidos em música e se as pessoas não estiverem envolvidas em música, onde elas estão? Envolvidas com drogas. Música na vida da pessoa é muito importante, assim como é aprender a tocar um instrumento”*

Conforme (Romanelli, 2009) *“a música e sua ligação com outras áreas do conhecimento permite múltiplas abordagens interdisciplinares [...] beneficiando tanto o processo educacional como um todo, quanto favorecendo a aprendizagem da própria música”*

No depoimento de um jovem entrevistado, pode-se fazer uma ligação do que afirma o teórico supracitado com a prática do projeto: *“Eu não conto a ninguém, mas eu melhorei muito no colégio, principalmente em matemática, porque a partitura precisa de matemática. A matemática faz parte da música, também.*

Segundo Wilhems (como citado em Gainza, 1988, p.36-37),

cada um dos aspectos ou elemento da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

Mais uma vez, verifica-se que o que o autor fala sobre a música também é sentido pelo próprio aluno ou participante do programa, como relatado abaixo:

A música transforma. No meu pensamento, eu acho que deveria ampliar esse programa. A música evita a droga, depois da música eu sou outra pessoa. Hoje, sou uma cidadã perante a sociedade e minha comunidade. Antigamente, eu nem sabia o que era educação e hoje, eu sei o que é educação, ajudo as pessoas quando precisam de mim.

5 - Considerações Finais

O **Projeto Orquestrando** pode ser considerado uma experiência exitosa de política pública de formação de jovens, preparando profissionais da música para o mercado de trabalho e permitindo o acesso às atividades culturais, que antes lhes era negado. O projeto inspirou-se no projeto Suzuki, que tem sido considerado, até os dias atuais, uma referência positiva.

Os gestores e jovens entrevistados mostraram-se satisfeitos com o projeto, solicitando a sua ampliação, para que seja possível atender a um maior número de indivíduos nas comunidades carentes. As atividades propostas pelo projeto devem ser vistas como um direito do jovem de ter acesso à cultura, e, também, como um instrumento auxiliar na formação da educação.

É importante reforçar que as práticas culturais funcionam como modo de inserção do jovem na sociedade. Tais atividades compreendem tanto a fruição quanto a produção de cultura pelos jovens, os quais devem ter seus interesses e vontades levados em consideração, no momento de criação de programas e projetos culturais pelo Estado. Não deve ser visto só como um instrumento para evitar desvios na formação do jovem e sim como um direito de todo indivíduo de se sentir inserido na sociedade e poder participar da sua construção.

Um exemplo que pode ser citado é o de uma aluna que iniciou seu contato com a música aos 07 anos de idade no Projeto Suzuki. Venceu vários empecilhos decorrentes da sua situação socioeconômica e hoje, aos 24 anos continua estudando no Conservatório Pernambucano de Música, e cursa bacharelado em violoncelo na Universidade Federal de Pernambuco. Sua vontade de vencer na vida faz com que tire o seu sustento do trabalho fruto de sua dedicação ao estudo da música tocando em orquestras. Hoje, ela tem consciência de que depois da música a sua autoestima foi melhorada: ela tem uma identidade, uma referência e se sente orgulhosa do que é e do que faz.

Hoje em dia, eu estudo música, toco violoncelo. Eu sou uma violoncelista, trabalho em uma orquestra. Sei que sou admirada, valorizada, pela minha mãe, pelos meus familiares, todo mundo sente orgulho de mim. Quando eu chego a uma festa, meus amigos pedem autógrafo... sinto-me ótima.

A sistemática adotada pelo projeto permite que o jovem faça a sua escolha quanto ao instrumento de sua preferência, proporciona-lhe uma série de direitos - tais qual o direito ao lazer e à educação - nunca anteriormente vivenciados por muitos, devido ao déficit de políticas públicas existente na realidade brasileira. O impacto desse aprendizado se observa na escola, na família e no seu relacionamento com os seus amigos e na própria vida como ela se apresenta.

6 - Referências:

Abramo, Helena Wendel, (2001) Publicado em <http://www.mineiroptnatal.bio.br/frameset.htm> Dito e feito n.º 4 *juventude e Cultura*. Consultado em 02 de maio, 2012.

Alencar, Ana Hazin; Oliveira, Cleide F.G.; Melo Patrícia B.; Guimarães, Sueli M.P. (2010). *Juventudes, consumo cultural e políticas públicas* (Projeto de pesquisa),

Bonnewitz, Patrice, (2003). *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*; tradução de Lucy Magalhães. – Petrópolis, RJ: Vozes,

Bourdieu, (1984). *P. Questions de sociologie*. Paris: LesEditions de Minuit.

Brito, Teca Alencar de. (2003). *Música na Educação Infantil*: proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Petrópolis.

Carrano, Paulo; Favero, Osmar; Novaes, Regina Reys; Spósito, Marília Pontes; (2007) *Juventude e Contemporaneidade* - Brasília: UNESCO, MEC, ANPED. p.284 (coleção Educação para todos; 16)

Castro, Jorge Abrahão, (2008); Aquino, Luseni (Orgs). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Texto para discussão n. 1335. Brasília: Ipea.

Conservatório Pernambucano de Música Estado de Pernambuco – Brasil. (2010) <http://www.conservatorio.pe.gov.br/n/n250608.html>, consultado em 02 de maio de 2012.

Dayrell, J. (2002). *O jovem como sujeito social*. Revista brasileira de educação.

Gainza, Violeta Hemsy de. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical*. [tradução de Beatris A. Cannabrava]. 2.ed. São Paulo: Summus. vol.31

IBGE - Instituto brasileiro de geografia e estatística - Censo demográfico, (2010).

Novaes, Regina. (2004) Vannuchi, Paulo (Orgs) *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo,

Ortiz, Renato (org.); *A sociologia de Pierre Bourdieu*; (2003) - São Paulo: Olho d'Água.

Peralva, Angelina. (1997) *O jovem como modelo cultural*. Revista Brasileira de Educação,

Rocha, Enio; Almeida, Maria Isabel M. de; (2006) Eugenio, Fernanda (Orgs.). *Comunicação, consumo e espaço urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens*. Rio de Janeiro: Mauad/PUC-Rio PUC.

Romanelli, Guilherme. (2009). *Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento*. Revista *Aprendizagem*, Pinhais, n.14, p.24-25.

Rosa, Nereide Shilaro Santa (1990). *Educação musical para a pré-escola*. São Paulo: Ática.

Silva, Denise Gomes da. *A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura*. 2010. 42p. Universidade Estadual de Londrina.

Vila Nova, Sebastião. (2004). *Introdução à sociologia*. São Paulo: Atlas.